



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ – UESC
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO – PPGE

JOÃO JOSÉ DOS SANTOS
CRISTIANE BATISTA DA SILVA SANTOS

MUSEU VIRTUAL: intelectuais negros/negras para a sala de aula

ILHÉUS – BAHIA
2022

JOÃO JOSÉ DOS SANTOS
CRISTIANE BATISTA DA SILVA SANTOS

MUSEU VIRTUAL: intelectuais negros/negras para a sala de aula

Produto Educacional da pesquisa
RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
SANTA CRUZ-UESC: trajetórias e ações
docentes, apresentado ao Programa de Pós-
Graduação Mestrado Profissional em
Educação – PPGE, da Universidade
Estadual de Santa Cruz, como parte das
exigências para obtenção do título de
Mestre em Educação.

Linha de Pesquisa: Políticas Educacionais e
Gestão Escolar.

ILHÉUS – BAHIA
2022

S237 Santos, João José dos.
Museu virtual : intelectuais negros/negras para a sala de aula /
João José dos Santos, Cristiane Batista da Silva Santos. - Ilhéus :
UESC, 2022.
24f. : il.
Produto educacional (Mestrado) – Universidade Estadual de
Santa Cruz. Programa de Pós-graduação. Mestrado Profissional em
Educação.
Inclui referências.

1. Professores negros – Ilhéus (BA) – Pesquisa. 2. Intelectuais ne-
gros. 3. Negros – Bahia – Vida intelectual. I. Santos, Cristiane Batis-
ta da Silva. I. Título.

CDD - 370.19342

AGRADECIMENTOS

O ato de agradecer é fundamental, pois a nossa existência no universo não se dá de forma individualizada, há sempre uma intersecção que nos liga umbilicalmente, indo além dos laços maternos e paternos. Assim, agradeço a Deus por ter concedido essa vitória, a minha família pelo apoio em todos os momentos. Agradeço aos meus colegas da Turma VII, especialmente a Sérgio Ribeiro e Walter Alcântara pela parceria e amizade durante esses dois anos de mestrado; vocês foram importantes nesta trajetória, sobretudo no momento atípico em que cursamos esse mestrado, período pandêmico que tivemos que nos reinventar a cada dia para produzir, aprender e para o fazer ciência. A minha orientadora, Prof.^a Dr.^a Cristiane Batista, que confiou em mim, me incentivou a seguir no PPGE, uma parceria espetacular, sobretudo, nos momentos mais difíceis. Também aos professores e à Coordenação do PPGE, especialmente, à Prof.^a Dr.^a Cintia Almeida e ao Prof. Marcelo Gomes pelas instruções e convites para participar de grupos de pesquisa e eventos, meus sinceros agradecimentos. Aos colegas de categoria da UESC que direta ou indiretamente contribuíram com a minha pesquisa.

“A gente não nasce negro, a gente se torna negro. É uma conquista dura, cruel e que se desenvolve pela vida da gente afora. Aí entra a questão da identidade que você vai construindo. Essa identidade negra não é uma coisa pronta, acabada”.

Lélia Gonzalez

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO.....	7
2	ALGUMAS OBSERVAÇÕES SOBRE O MUSEU VIRTUAL.....	10
2.1	Objetivos da criação do Museu Virtual intelectuais negros/negras para a sala de aula.....	12
2.2.1	O que é?	12
2.2.2	Para que serve?.....	12
2.2.3	Como está organizado o Museu Virtual intelectuais negros/negras para a sala de aula?.....	12
3	ORIENTAÇÕES DE OFICINA E PLANO DE AULA PARA DEBATER A TEMÁTICA INTELECTUAIS NEGROS(AS) DA REGIÃO SUL BAIANA E A SALA DE AULA	13
4	INTELECTUAIS NEGROS E NEGRAS NO EIXO ILHÉUS/ITABUNA.....	15
4.1	Breve biografia do prof. Francolino Neto.....	15
4.2	Obras de Francolino Neto	15
5	Outras sugestões de Intelectuais negros/negras no eixo Ilhéus/Itabuna	16
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
	REFERÊNCIAS	22

1 APRESENTAÇÃO

Este Produto Educacional é decorrente da pesquisa de mestrado intitulada “Relações Étnico-Raciais na Universidade Estadual de Santa Cruz-UESC: trajetórias e ações docentes” no Programa de Mestrado Profissional – PPGE, na Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC, em Ilhéus-BA. O Produto Educacional da pesquisa tem uma relação significativa com a Linha 2 do PPGE que aborda:

Políticas Educacionais e Gestão Escolar, estudos sobre as políticas educacionais, gestão escolar e sua relação com a qualidade da educação; práticas de implementação de políticas públicas e relação da instituição com a comunidade. Estudos sobre as políticas educacionais para formação dos profissionais da Educação Básica; Inserção das tecnologias nas escolas (PPGE/UESC, 2022, p. 1).

A Linha 2 está interligada entre a gestão, a formação de professores e a implementação de políticas públicas. Desse modo, o Museu Virtual intelectuais negros/negras para a sala de aula tem uma semelhança com o objetivo da Linha 2, com publicações de fotografias de um dos intelectuais negros da região sul baiana, prof. Francolino Neto, o qual atuou em várias profissões, passou pelo exercício da advocacia, foi gestor de educação superior e atuou na área militar, destacando-se, com maior ênfase, no exercício da docência, por mais de 40 anos.

Nesse sentido, o Museu Virtual é uma forma de inserção de tecnologias na escola e na universidade para que os professores possam ter um suporte com orientações de oficinas e planos de aulas que se relacionem com os intelectuais negros da região sul baiana, a africanidade e a história da região sul baiana em seus vários aspectos: cultural, educacional e político; isso pode contribuir para que os alunos tenham um interesse maior em conhecer a história da região onde residem, os intelectuais negros e negras que produziram obras em várias áreas do conhecimento, como, por exemplo, o prof. Francolino Neto.

A pesquisa intitulada “Ações dos professores dos cursos de licenciatura da UESC e a política da educação das Relações Étnico-Raciais” teve como objetivo geral: 1) investigar a política da educação das Relações Étnico-Raciais a partir das ações de professores dos cursos de licenciatura da UESC que se desdobrou nos objetivos específicos: a) descrever os modos de ser, agir do(a) professor(a) no ensino superior; b) analisar o histórico da educação superior no sul da Bahia da FESPI à UESC;

c) examinar a Lei e os Pareceres para o ensino superior a partir das legislações para a Educação das Relações Étnico-Raciais.

Para responder a esses objetivos e proceder ao desenvolvimento deste trabalho, optou-se pela metodologia denominada de Estudo de Caso em razão de configurar-se como a opção estratégica mais adequada para este tipo de pesquisa. Assim, neste estudo, foram consultadas fontes como jornais e fotografias, além da análise de imagens, uso de acervo particular, vivência de professores(as) e um estudo de um sujeito negro (*in memoriam*), o prof. Francolino Neto, a partir de documentos disponíveis no CEDOC e depoimentos de informantes, egressos dos cursos de Direito da antiga Federação das Escolas Superiores de Ilhéus/Itabuna – FESPI, como Clemilson Ribeiro¹, Cairo Junior² e Jane Hilda Mendonça Badaró³.

Para coletar os dados do estudo, foram aplicados os seguintes instrumentos: análise de fotografias, jornais, transcrições das entrevistas do prof. Francolino Neto concedidas ao Projeto Testemunho para a História e disponibilizadas pelo CEDOC(2020) e entrevistas semiestruturadas on-line através do Google Meet⁴ com oito profissionais da educação que participaram da pesquisa. Este Produto Educacional, pois, se configura como mais uma forma de socializar os resultados da pesquisa e torná-la útil à comunidade acadêmica, ao corpo docente das esferas básica e superior, conforme objetivo do PPGE da UESC.

Tem por finalidade atender a formação continuada de docentes da educação básica da Bahia, graduados em licenciaturas, buscando aperfeiçoar sua prática docente, o processo de aprendizagem, a construção do conhecimento e a intervenção político-pedagógica dos profissionais da educação nos cenários local, regional e nacional, buscando ampliar as condições de reflexão e enfrentamento das várias questões que afetam a educação de crianças, adolescentes, jovens e adultos (PPGE/UESC, 2022, p. 1).

A pesquisa que resultou neste Produto comunga com o objetivo do Mestrado Profissional em Educação da UESC. Assim, para este Produto Educacional, foi selecionada a trajetória do intelectual e prof. Francolino Neto. Posteriormente, será apresentada uma análise de outros intelectuais cujas trajetórias permitiram a criação de um Museu Virtual, proporcionando suporte teórico, bibliográfico e histórico para auxiliar professores/as sobre a temática dos intelectuais negros/negras na sala de aula.

¹Foi estudante do curso de Direito da antiga FESPI e militante no Diretório Central dos Estudantes – DCE.

²Professor Assistente do Departamento de Ciências Jurídicas da UESC. Atualmente é juiz do Trabalho, integrante do Tribunal Regional do Trabalho da 5ª Região.

³Egressa da antiga FESPI e Professora Assistente do curso de Direito da UESC.

⁴É um serviço de comunicação por vídeo desenvolvido pelo Google. O *Google Meet* facilita a participação nas vídeo chamadas de trabalho, na escola, universidade etc. Cria reuniões através de um link que pode ser compartilhado. As entrevistas foram realizadas entre os meses de agosto a setembro de (2021) e janeiro a fevereiro de (2022) com 8 professores dos cursos de licenciatura da Universidade Estadual de Santa Cruz.

Os aspectos de vida e profissionais do prof. Francolino Neto que serão apresentados são: trajetória docente, escolar e familiar; percurso profissional; como se tornou professor; ser negro na academia; participou de algum grupo/projeto sobre as questões étnico-raciais; influências da trajetória de vida na prática docente; percepção que expressava sobre os alunos negros; o que foi ser homem negro no magistério superior. Essas características são importante para compreender a trajetória docente e “[...] geram produtos educacionais disponibilizados nos sites dos PPGs para uso em escolas públicas do país, além de dissertações e artigos derivados do relato descritivo e analítico dessas experiências” (BRASIL, 2013, p.3).

Nesse sentido, foi elaborado como Produto o “Museu Virtual: Intelectuais negros/negras para a sala de aula” com os objetivos de:

- despertar nos professores da educação básica e superior o interesse de problematizar a história de intelectuais negros e negras regionais;
- fortalecer a literatura regional sobre professores e professoras regionais que contribuíram com a educação étnico-racial;
- incentivar a pesquisa sobre atores e atoras regionais invisibilizados pela História;
- apresentar a trajetória acadêmica e intelectual do prof. Francolino Neto.

O Museu Virtual: Intelectuais negros/negras para a sala de aula está disponível na página do Instagram (https://www.instagram.com/mv_intelectuaisnegros/), oportunizando, assim, o alcance do conhecimento sobre a história de intelectuais negros e negras por um maior número de pessoas. O Museu disponibiliza, ainda, um link (forms.gle/op2gSiLXM8RfLhsR8) do *Google Forms* com a seguinte informação: “Contribua com o projeto através do formulário”. O propósito é receber sugestões do público sobre outros/as intelectuais negros/as regionais para a sala de aula para inserir na página.

Além disso, o visitante do Museu Virtual pode indicar referências e teóricos para quem tiver interesse pela temática. A página é alimentada com periodicidade pelo proponente da pesquisa, o que contribui para uma socialização do conhecimento significativo para a temática enfocada. Segundo Yoshimoto (2016, p. 13), os museus têm a função de proteger e armazenar objetos, uma vez que são considerados ambientes destinados “a guardar dados históricos nas inúmeras áreas do conhecimento, expostos

ao olhar do público, a partir da organização de acervos e coleções. Se a preservação de fragmentos do passado é sua função última, suas origens confundem-se com os primórdios da própria humanidade”.

Em analogia com o objeto da pesquisa, buscou-se tornar visíveis as obras e trajetórias de intelectuais negros e negras da região sul baiana esquecidos pela história, principalmente o intelectual Francolino Neto, do eixo das cidades de Ilhéus e Itabuna, invisibilizado pela história. O reposicionamento de sua imagem é fundamental para tornar públicas as contribuições desse intelectual às várias áreas do conhecimento, o que não impede que, posteriormente, a página do Museu Virtual possa apresentar a trajetória de outros intelectuais.

2 ALGUMAS OBSERVAÇÕES SOBRE O MUSEU VIRTUAL

O Museu Virtual intelectuais negros/negras para a sala de aula procura conferir visibilidade e legibilidade das produções acadêmicas e narrativas de intelectuais negros/negras, especialmente os regionais do eixo das cidades de Ilhéus/Itabuna, invisibilizados pelos discursos dominantes, apresentando trajetórias, atuações e produções acadêmicas que permanecem não legitimadas pelo sistema da academia, pelo mercado editorial e publicitário.

O museu virtual é um exemplo de como o uso das tecnologias digitais em sala de aula amplia horizontes, permitindo que os alunos conheçam realidades distantes e de outros tempos. Hoje, diversas plataformas levam às escolas o ambiente e o acervo de museus e outras instituições de cultura de renome (CENTRO DE REFERÊNCIAS EM EDUCAÇÃO INTEGRAL, [s. d], p. 1).

Nesse sentido, o Museu Virtual pode ser utilizado na escola e na universidade, indicado como um instrumento no auxílio à organização do conhecimento sobre a temática enfocada, a leitura de objetos e documentos nas plataformas virtuais. Além disso, pode contribuir para aproximar os alunos e os profissionais da educação sobre temáticas que não são debatidas na escola e na universidade com frequência. Com o Museu Virtual, oportuniza-se a obtenção do conhecimento não apenas da história, mas, também, em outras áreas do conhecimento, em qualquer lugar do mundo, assim como subsídio ao suporte educacional e teórico para educadores/as que desejem aprofundar com seus alunos a temática aqui enfocada.

Em vez de reproduções das exposições clássicas em sites ou *displays* interativos, seria possível conceber percursos personalizados ou então constantemente reelaborados pelas navegações coletivas em espaços totalmente desvinculados de qualquer coleção material. Mais pertinente

ainda seria o encorajamento a novos tipos de obras: espaços virtuais a serem investidos e atualizados por seus exploradores (LEVY, 1999, p. 187- 188).

Levy (1999) faz uma crítica de como são apresentados os museus virtuais, chamando a atenção para uma nova forma de apresentar essas informações ao público, sobretudo, os da escola, da universidade, de forma que esses espaços sejam socializados e consigam alcançar um público maior, conforme as ideias de Reis (2017) o qual descreve que.

Reconhecemos as limitações e possibilidades para o momento atual. Sim, enfrentamos desafios: a escola ainda não está capacitada para lidar com microcenos de preconceito que ultrapassam os seus muros; o governo ainda não oferece material digital necessário para atendimento às escolas públicas; a academia ainda não está preparada para reconhecer a importância social de uma pesquisa aplicada; a intolerância religiosa ainda persiste, por meio de violências simbólicas e também explícitas, de modo a afetar a liberdade de ser e de crer dos sujeitos. Como não reconhecer estas demandas? (REIS,2017, p.166).

De acordo com a crítica de Reis (2017), é claro que ainda há poucos mecanismos de oferta de materiais digitais nas escolas e demais centros educacionais. Nesse sentido, o Museu Virtual contribui, também, com os professores das várias áreas do conhecimento para que dinamizem suas aulas com as produções publicizadas na página do Museu Virtual intelectuais negros/negras para a sala de aula, o que pode contribuir com a discussão das trajetórias e contribuições desses intelectuais com maior ênfase nos vários espaços do conhecimento, formais e não formais; principalmente no momento em que a sociedade vive conectada em redes, como uma teia de informações em que as comunicações são reproduzidas imediatamente, conforme a análise de Castells (1999).

(...) todas as espécies de mensagens do novo tipo de sociedade funcionam em um modo binário: presença/ausência no sistema multimídia de comunicação. Só a presença nesse sistema integrado permite a comunicabilidade e a socialização da mensagem (CASTELLS,1999, p. 461).

O autor salienta para a velocidade da informação no novo tipo de sociedade da informação, destacando, assim, a importância do sistema integrado de comunicação, especialmente com o avanço das redes sociais. Embora essas questões tenham sido analisadas há duas décadas, sua discussão permanece atual.

Com o Museu Virtual, ratifica-se esse entendimento de Castells (1999), contribuindo para uma aproximação maior entre aluno, professor e objeto de estudo desta pesquisa. Nesse aspecto, o conteúdo sobre a produção dos intelectuais em suas várias áreas do conhecimento tem a oportunidade de chegar com maior celeridade ao

público, o que permite entender seus objetivos, como funciona, o que é, e para que serve.

2.1 Objetivos da criação do Museu Virtual intelectuais negros/negras para a sala de aula

2.2.1 O que é?

É um espaço alocado em uma rede social com o objetivo de intercambiar documentos, fotografias e demais informações de instituições nacionais e internacionais. O Museu Virtual intelectuais negros/negras para a sala de aula, especialmente, apresenta fotografias do intelectual negro, Francolino Neto, e informações sobre sua trajetória de vida e acadêmica, podendo ser usadas por professores da educação básica e de ensino superior em suas aulas.

2.2.2 Para que serve?

Serve como recurso educacional em diferentes áreas da produção acadêmica, histórica e cultural contribuindo com os debates e desconstruções das assimetrias dos discursos dominantes que envolvem não apenas a criação de museus virtuais na escola e na universidade, mas também a formação de profissionais introspectivos como abertura para a transformação docente.

2.2.3 Como está organizado o Museu Virtual intelectuais negros/negras para a sala de aula?

Está organizado em uma página, no Instagram, disponível no link: https://www.instagram.com/mv_intelectuaisnegros/. Nessa página, há três links para o/a professor/a: 1) contribuir com informações de outros intelectuais negros e negras, apresentar sugestões ou requerer alguma informação sobre literatura relacionada à temática intelectuais negros e negras; 2) ter acesso a uma sugestão de oficina para utilizar na sala de aula sobre intelectuais negros da região sul baiana, africanidades escola/universidade; 3) encontrar sugestão de um plano de aula intitulado “Valorização dos/das intelectuais negros/negras sul baianos”.

3 ORIENTAÇÕES DE OFICINA E PLANO DE AULA PARA DEBATER A TEMÁTICA INTELCTUAIS NEGROS(AS) DA REGIÃO SUL BAIANA E A SALA DE AULA

OFICINA	
Título	Intelectuais negros da região sul baiana, africanidades e escolas/universidades
Mediador(a)/Mediadores(as)	Professor(a) da disciplina
Objetivo Geral	Possibilitar o conhecimento da história de intelectuais negros e negras da região sul baiana aos estudantes do eixo das cidades de Ilhéus e Itabuna
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> - Perceber os interesses dos estudantes de Ilhéus/Itabuna pela história local a partir dos intelectuais negros e negras da região; - Relacionar a história e cultura da região sul baiana aos marcadores das africanidades; - Discutir sobre Literatura Negra regional e suas contribuições para enfrentar o racismo na escola.
Metodologia	Iremos buscar a reconexão dos alunos participantes junto a seus marcadores das africanidades, relacionando conforme a sua série ou curso. Nesse sentido, serão apresentadas fotografias, livros dos intelectuais negros da região sul baiana aos alunos, provocando neles uma reflexão e intersecção entre os marcadores das africanidades e as obras dos intelectuais negros da região sul baiana
Referências	<p>ALVES, Maria Kellynia Farias. Resistência negra no círculo de cultura sociopoético: Pretagogia e produção didática para implementação da Lei 10.639/03 no Projovem Urbano. 2015. 159f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2015.</p> <p>CLARO, Regina. Olhar a África: Fontes Visuais para Sala de Aula. 1.ed. São Paulo: Hedra Educação, 2012.</p> <p>PETIT, Sandra Haydée. Pretagogia: Pertencimento, Corpo, Dança Afroancestral e Tradição Oral Africana na Formação de Professoras e professoras – Contribuições do Legado Africano para a Implementação da Lei n.º 10.639/03. Fortaleza: EDUECE, 2005. p.261.</p> <p>SANTOS, Gevanilda. Relações raciais e desigualdade no Brasil. São Paulo. Selo Negro, 2009.</p>

Fonte: organizado pelo autor a partir das ideias de Leite (2021).

PLANO DE AULA	
Tema: Valorização das/dos intelectuais negros/negras sul baianos	
Público-alvo: Turmas do 1º, 2º e 3º anos do ensino médio. Turmas dos cursos universitários de licenciatura	
Data:	
Conteúdos de Ensino:	Objetivos/Competências:
História: - Trajetória dos intelectuais negros e negras sul baianos; - Debates das obras publicadas pelo prof. Francolino Neto; - Narrativas da Região sul baiana nos livros de Francolino Neto.	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a literatura dos intelectuais negros e negras sul baianos; • Interpretar as narrativas apresentadas; • Pesquisar a trajetória do intelectual negro Francolino Neto; • Dialogar sobre Narrativas da Região sul baianas nos livros de Francolino Neto. Avaliação: Os alunos serão avaliados por meio da participação das atividades.
Estratégias de ensino:	Recursos empregados:
<ul style="list-style-type: none"> - Acolhimento e organização da turma em círculo; - Levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos acerca da trajetória de intelectuais negros/negras da região sul baiana; - Explicar o conceito de trajetória acadêmica; - Contar a trajetória acadêmica do prof. Francolino Neto; - Estimular os alunos nas leituras acerca da trajetória de intelectuais negros/negras da região sul baiana; - Pedir aos/as alunos/as para completarem a seguinte frase em um papel: “Propagar a discussão sobre intelectual negro e negra é importante para...”; - Perguntar aos alunos se eles já pesquisaram sobre a história de um intelectual negro/negra da região sul baiana; - Perguntar aos alunos se eles conhecem alguma história sobre intelectual negro/negra para compartilhar com os colegas; - Convidar um voluntário para produzir um registro (protocolo de atividades) sobre a aula de hoje, para socializar na próxima aula. 	Datashow; computador; livro “Reflexões acadêmicas”, de Francolino Neto; texto “O que (não) diz a Lei 10.639/2.003”, de Ruy Póvoas; vídeo do estudante Gustavo Santos sobre o seu entendimento sobre o racismo disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=bHq5Ot143Pk .
REFERÊNCIAS	
<p>PETRUCCELLI, José Luís. A Cor Denominada: estudos sobre classificação étnico-racial. Rio de Janeiro: DP & A, 2007.</p> <p>PÓVOAS, Ruy do Carmo. O que (não) diz a Lei 10.639/2.003. Revista KÀWÉ, Ilhéus, n. 3, 2009, p. 7-10.</p> <p>PÓVOAS, Ruy do Carmo. A memória do feminino no candomblé: tecelagem e padronização do tecido social do povo de terreiro. Ilhéus, Editus, 2010.</p> <p>PÓVOAS, Ruy do Carmo. Educação e Africanidade: O papel do educador na dinâmica das Relações Étnicas. Revista KÀWÉ, Ilhéus, n. 6, 2013, p. 9-1.</p> <p>QUEIROZ, Francolino Neto. Crime e comunidade cacaueira: temas de direito penal e penitenciário. Salvador: Ed. Distr. de Livros Salvador, 1984.</p>	

QUEIROZ, Francolino Neto. **Reflexões acadêmicas**. São Paulo: Massao OhnoEditor, 1990.
QUEIROZ, Francolino Neto. **Estante da academia**. Ilhéus: Editus, 2001.

SANTOS, Cristiane Batista da Silva. **Histórias de africanos e seus descendentes no sul da Bahia**, Editus, 2019.

Fonte: organizado pelo autor a partir das ideias de Leite (2021).

4 INTELLECTUAIS NEGROS E NEGRAS NO EIXO ILHÉUS/ITABUNA

4.1 Breve biografia do prof. Francolino Neto

Foi Titular de Direito Penal na Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Presidente da Câmara de Vereadores de Itajuípe, Jurista e um dos expoentes baianos no campo do Direito Penal, com obras publicadas e participação em seminários e congressos jurídicos no Brasil e exterior. Advogado criminalista, agricultor e jornalista. Bacharel em Direito pela Universidade Federal da Bahia (1950), em Filosofia pela Faculdade de Filosofia de Itabuna, foi docente nas escolas Instituto Municipal de Ilhéus e Instituto Nossa Senhora da Piedade. Dirigiu o Departamento de Direito Público da FESPI e coordenou o curso de Direito desta Universidade.

4.2 Obras de Francolino Neto

Publicou livros como “A educação escolar e a região cacauêira” (1966), “Reflexão sobre a Inseminação Artificial Humana” (1984), “Crime e Comunidade cacauêira” (1984), “Penas Restritivas de Direitos na Reforma Penal” (1985), “Estantes da Academia” (2001), entre outras contribuições em jornais e revistas.

A Figura 1 mostra o professor Francolino Neto em sua Biblioteca particular, o que ratifica o entendimento de que foi um intelectual atrelado à academia, à cultura e à área editorial, importantíssimo para o cenário em que viveu.

Figura 1– Prof. Francolino Neto



Fonte: CEDOC(1999). Pasta n. 1.

5 Outras sugestões de Intelectuais negros/negras no eixo Ilhéus/Itabuna

A Figura 2 apresenta a prof.^a Maria Conceição Lopes entre os comunicadores Charles Henri e Lucílio Bastos. A apresentação da prof.^a Maria Conceição Lopes é mais uma oportunidade de o professor da educação básica e ensino superior ter subsídios para trabalhar com seus alunos sobre a temática intelectual negro/negra na sala de aula, conforme descrição de outros intelectuais no Quadro 1.

Figura 2 – Prof.^a Maria Conceição Lopes



Fonte: acervo pessoal de José Nazal Pacheco Soub.

É importante sugerir a trajetória de Maria Conceição Soares Lopes no espaço da sala de aula como tema de estudo sobre os intelectuais negros e negras, visto a sua contribuição para a educação e a cultura ilheense, pois trabalhou em obras sociais de Ilhéus e exerceu a função de secretária da Associação Santa Isabel das Senhoras de Caridade de Ilhéus, entre outras funções apresentadas no Quadro 1.

A trajetória dessas pessoas revela ações importantes para conhecer a história regional, especialmente de intelectuais negros/negras que, cada um ao seu tempo e momento, contribuíram para quebrar paradigmas, sobretudo, no século anterior ao XXI, uma vez que as pessoas de pele negra enfrentavam maiores dificuldades para ocupar espaços de poder na sociedade. Embora na atualidade ainda persistam essas dificuldades, elas ocorrem em cenários diferentes visto a atuação do Movimento Negro e outros movimentos sociais que reivindicam maior reconhecimento social, político e histórico para a população negra.

Outra sugestão para se tratar o tema nos espaços educativos é a trajetória do médico João Batista Soares Lopes (Figura 3).

Figura 3 – Dr. João Batista Soares Lopes



Fonte: Site Memória Visual de Ilhéus(2020).

O Dr. João Batista Soares Lopes trouxe extraordinárias contribuições para a saúde ilheense, especialmente na conjuntura em que viveu cujas dificuldades eram maiores; entretanto, Soares Lopes buscou realizar mais trabalhos sociais do que a construção de patrimônio financeiro e material, desenvolvendo várias ações que culminaram na homenagem de ter seu nome em uma das avenidas mais importantes de Ilhéus, a Avenida Soares Lopes. Assim, o debate de sua história na sala de aula pode proporcionar um entendimento para os alunos da história de sua cidade, até mesmo compreender que a sua região também foi construída por negros e negras, embora homenageados em alguns momentos, mas sem a visibilidade educacional e intelectual de suas ações no percurso histórico.

Nas Figuras 4 a 6 são apresentadas imagens com alguns conteúdos do Museu Virtual.

Figura 4 – Imagem da página do Museu Virtual: intelectuais negros/negras para a sala de aula



Na Figura 4 é possível ter um panorama da página Museu Virtual: intelectuais negros/negras para a sala de aula, com a descrição da página, links de acesso, logotipo, fotografia do prof. Francolino Neto jovem, entre outras informações.

Figura 5 – Imagem do Museu no Instagram apresentando alguns livros de autoria do prof. Francolino Neto



A imagem dos livros publicados pelo prof. Francolino Neto tem por objetivo apresentar ao público suas obras e informar referências e locais de acesso, de modo que possam ser utilizadas como suporte teórico por professores da educação básica e superior nas salas de aulas.

Figura 6 – Imagem do Museu no Instagram apresentando a participação do prof. Francolino Neto em evento internacional



O prof. Francolino Neto participou de vários eventos nacionais e internacionais, inclusive no período da ditadura militar, momento em que essas participações eram mais difíceis, mas ele saía do país sem dificuldades. Essas ações ratificam a inferência de que ele fazia parte de uma elite acadêmica ou fez parte de uma rede de sociabilidade, o que permitiu essas participações em movimentos de alto prestígio social para a conjuntura na qual viveu, sem restrições a sua carreira.

No eixo das cidades de Ilhéus/Itabuna, ocorreu a presença de vários intelectuais negros. Embora se tenham registros de suas obras na história local, é pouco o debate sobre eles nas universidades, nas escolas, na literatura local, o que foi confirmado pelos oito professores entrevistados na nossa pesquisa de mestrado. Dessa forma, a página Museu Virtual intelectuais negros/negras para a sala de aula será fundamental para problematizar essa temática na sala de aula e resgatar a história desses intelectuais que contribuíram para a literatura local, nacional e internacional. O Quadro 1 destaca o nome e um pouco da biografia de alguns intelectuais negros da região sul da Bahia.

Quadro 1 – Intelectuais no eixo Ilhéus/Itabuna

Nome	Biografia
Arléo Barbosa (negro não retinto)	O historiador Carlos Roberto Arléo Barbosa, um dos fundadores do Instituto Histórico de Ilhéus e do Conselho Municipal de Cultura, é autor de um livro básico sobre a história de Ilhéus, desde a época das capitanias hereditárias: <i>Notícia Histórica de Ilhéus</i> , muito consultado.
Aracyllo Marques (negro)	Ilheense de nascimento, autor do romance <i>Extermínio</i> , que narra o povoamento de Ilhéus pelo castelhano Francisco Romero, e tem um episódio sobre a Batalha dos Nadadores.
Dr. João Batista Soares Lopes (negro)	Maçom, fundador de sociedades esportivas, sócio honorário do Rotary Clube de Ilhéus, orador oficial da Sociedade União Protetora, fundador e primeiro presidente da S. M. C. I. (Sociedade de Medicina e Cirurgia de Ilhéus), Diretor do Serviço de Higiene Municipal, médico oficial dos servidores da estrada de Ferro de Ilhéus, cargo este escolhido pelos próprios funcionários da Estrada de Ferro pela sua dedicação de vários anos.
Maria da Conceição Soares Lopes (negra)	Professora de letras, piano, promotor, escritora, banqueteira, vereadora, uma colunista social brilhante, sempre usava um pseudônimo (Rosana, Úrsula Íris). Foi vereadora, em Ilhéus, durante o governo do Prefeito Herval Soledade, na sua primeira gestão, 1956/59; Secretária da Legião Brasileira de Assistência, em Ilhéus; Presidente de Honra do Conselho das Bandeirantes; Secretária da Associação Santa Isabel das Senhoras de Caridade de Ilhéus e depois sua Presidente por 12 anos.
Firmino Rocha (negro)	Itabunense, sempre lembrado por seu poema “Deram um Fuzil ao Menino”, que, segundo consta, adorna uma parede na sede das Nações Unidas, em Nova Iorque. Autor de um romance, <i>Porto da Esperança</i> , sobre Ilhéus e a gente do antigo cais do porto.

Fonte: Site Memória Visual de Ilhéus(2020).

Os intelectuais descritos no Quadro1, cada um ao seu tempo e momento, contribuíram para a literatura local e nacional, inclusive para conceder visibilidade à região, no turismo, na história, no comércio etc. Entre os autores do quadro, o que obteve uma notoriedade regional foi Arléo Barbosa. Suas obras, que descrevem a história de Ilhéus, foram bastante consultadas, sobretudo, na época em que ocorriam os vestibulares para as universidades públicas, como a UESC, cujos candidatos liam as obras para entender a história local, referente às cidades de Ilhéus e Itabuna, e serem examinados nas provas.

Entre os que obtiveram uma notoriedade acadêmica e editorial, o número é muito pequeno em comparação ao grande número de intelectuais regionais na região sul baiana que contribuíram significativamente com a história. Portanto, o Museu Virtual intelectuais negros/negras para a sala de aula pode ser um ponto de partida para ocorrer esse debate nos currículos das escolas e universidades da região.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este Produto Educacional apresentou a trajetória acadêmica, educacional e profissional do prof. Francolino Neto e a proposição de uma página no Instagram chamada Museu Virtual intelectuais negros/negras para a sala de aula. Neste espaço virtual são apresentados três links para que professores da educação básica e do magistério superior possam sugerir planos de aulas e oficinas. Também é disponibilizado um formulário para obter sugestão de outros intelectuais negros/negras ou solicitação de referenciais teóricos adicionais sobre a temática enfocada. Além disso, são apresentadas fotografias do prof. Francolino Neto em vários estágios de sua vida acadêmica e, posteriormente, serão incluídas na página informações sobre outros(as) intelectuais negros/negras que, assim como Francolino Neto, tiveram trajetórias e obras que possam contribuir para o debate do letramento racial, da educação para relações étnico-raciais, entre outras questões importantes para se debater na sala de aula.

Desse modo, e de acordo com o objeto de investigação da pesquisa “Ações dos professores dos cursos de licenciatura da UESC e a política da educação das Relações Étnico-Raciais”, foram apresentados no Produto Educacional: as trajetórias escolar e familiar; as experiências acadêmicas e o percurso profissional.

Portanto são problemáticas que se elegeram como fundamentais para serem compartilhados em um Museu Virtual, acompanhadas de fotografias cujas imagens são acompanhadas de legendas explicando o contexto da fotografia e sua conjuntura, o que será basilar para o suporte não apenas para a sala de sala, mas para quem tenha interesse pela temática.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Documento de Área 2013**. Brasília: Ministério da Educação, 2013.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. Tradução de Roneide Venâncio Majer. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

Entrevista com Francolino Neto. [**Entrevista concedida ao Projeto de pesquisa preservação da memória regional -testemunhos para a história**]. Francolino Neto. Centro de documentação e memória regional-CEDOC/UDESC. Pasta nº1, 27 de maio de 1999.

LEITE, Emanuel Andrade. **Tessituras afrorreferenciadas**: contribuições pretagógicas em processos formativos de professoras e professores das escolas municipais de Maracanaú. 2021. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino e Formação Docente) –Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2021.

LEVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 1999.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO – PPGE.(2022). Disponível em: http://www.uesc.br/cursos/pos_graduacao/mestrado/formacaodeprofessores/index.php?i tem=conteudo_apresentacao.php. Acesso em: 9 jul. 2022.

QUEIROZ, Francolino Neto. **Crime e comunidade cacauera**: temas de direito penal e penitenciário. Salvador: Ed. Distr. de Livros Salvador, 1984.

QUEIROZ, Francolino Neto. **Estante da academia**. Ilhéus: Editus, 2001.

QUEIROZ, Francolino Neto. **Reflexões acadêmicas**. São Paulo: Massao Ohno Editor, 1990.

REIS, Larissa de Souza. **Museu Virtual de Contos Africanos e Itan**: contribuições à implementação da Lei nº 10.639/03. 2017. 273f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2017.

YOSHIMOTO, Elton Mitio. **Para além do templo das musas**: Museu virtual como possibilidades de leituras de documentos históricos na escola. 2016. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Londrina, 2016.

SITES CONSULTADOS

BANZAR MAGAZINE. Disponível em: <http://previa.banzar.com.br/as-mulheres-o-cinema-e-os-loucos-anos-vinte/>. Acesso em: 18 jun. 2022.

CENTRO DE REFERÊNCIAS EM EDUCAÇÃO INTEGRAL. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/reportagens/museu-virtual-uma-oportunidade-educativa/>. Acesso em: 12 jun. 2022.

MEMÓRIA VISUAL DE ILHÉUS. Disponível em: <https://www.facebook.com/fotosdeilhéus>. Acesso em: 30 maio 2022.

MUSEU VIRTUAL DE CONTOS AFRICANOS E ITAN – MUCAI. Disponível em: <https://www.facebook.com/mvmucaí/>. Acesso em: 30 maio 2022.